

ATENÇÃO!

Suas respostas devem ser escritas em, no MÁXIMO, **4 páginas** (**2 páginas para cada questão**), utilizando a folha de respostas (Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1,5).

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder obrigatoriamente à de número 1 e escolher APENAS UMA entre as demais questões (2, 3 ou 4) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa para a qual apresentou o seu pré-projeto de dissertação. A sua resposta deve ser escrita na variedade culta formal do português.

QUESTÃO 1

(Obrigatória para todos os candidatos)

Leia os excertos a seguir para responder à questão:

Excerto 1:

PRONOMES NEUTROS GANHAM ESPAÇO NAS RUAS, REDES SOCIAIS E ATÉ EM EMPRESAS

BRASÍLIA- “Bom dia a todos, a todas e a todes”. Foi assim que a escritora Conceição Evaristo se dirigiu no último dia 7 ao público que lotou a Bienal do Rio. A saudação inclusiva, que acolhe não apenas homens e mulheres, mas também pessoas não binárias (que não se identificam nem com o gênero masculino nem o feminino), levou ao delírio o público do evento, **marcado pela tentativa do prefeito do Rio, Marcelo Crivella (PRB), de censurar uma história em quadrinhos com beijo gay**. A referência a ‘todes’ também lançou luz sobre a vida cada vez mais visível dos pronomes neutros no vocabulário utilizado no dia a dia – seja nas redes sociais, nas ruas ou na rotina empresarial.

O uso de uma linguagem neutra é uma das principais batalhas de Pri Bertucci, um dos poucos CEOs trans do País, que comanda a Diversity BBox, consultoria voltada para questões de gêneros e sexualidade. “Você gostaria que alguém te chamasse de um gênero que não te representa? Você, homem, gostaria de ser chamado de ‘ela’? É isso que eu experimento todos os dias. As pessoas podem achar que (a questão da linguagem) é um capricho, mas não é”, diz Pri. “Vivemos em uma sociedade que não pensa em gênero para além de genital e que vê apenas duas possibilidades de existência: a caixinha rosa e a caixinha azul. É um paradigma de 2 mil anos, não dá para quebrar em uma palestra ou em uma semana de diversidade. Tem de ser um esforço constante”, afirma.

Texto disponível em: <https://diversitybbox.com/pt/pronomes-neutros-ganham-espaco-nas-ruas-redes-sociais-e-ate-em-empresas/> - Acesso em 20 de agosto de 2021.

Excerto 2:

(...). Se a gente fizer uma busca na internet, verá que várias línguas estão usando formas gramaticais de marcar a linguagem neutra, ou a linguagem inclusiva de gênero. Vocês podem procurar “gender inclusive language” e vão achar vários artigos falando em como é esse uso em diversas línguas. Eu, particularmente, fiquei feliz quando vi que é uma tendência linguística de amplo espectro. Então, morfológicamente, não há problema algum em linguagem neutra. Há problema quando a gente não sabe fazer análise morfológica e confunde gênero gramatical com gênero no mundo biossocial. E os morfemas e pronomes só são usados para palavras que designam seres [+humanos), porque a questão da marcação é uma necessidade dos indivíduos não-binários. E isso nos leva ao segundo ponto dessa (não tão breve assim) explicação:

Por que isso acontece? A Sociolinguística está aí para nos dizer que esse fenômeno da marcação de gênero é um fenômeno variável socialmente motivado. Língua é identidade, e se um grupo de indivíduos (um grande grupo, diga-se de passagem) motivado por razões sociais marcar linguisticamente sua identidade, essa marcação é tão válida quanto quaisquer outras manifestações de identidade linguística.

CAVALCANTE, Sílvia. *Diário de Quarentena: sete meses depois e eu vou falar do pronome neutro ou a peleja pronome neutro x preço do quilo do arroz*. Disponível em: https://silviacavalcante.blogspot.com/?fbclid=IwAR0my3dtz_ZJo8bshtCYVUTkakNOL_2FxYzHrWXBnc_uRL4Gm8Kkq1M6kM_4 – Acesso em 20 de agosto de 2021.

Excerto 3:

(...). Uma noção importante para o entendimento completo da questão, e crucial para a descrição de qualquer sistema linguístico, é a de “marcação”. Num sistema de dois gêneros, como o do português, em geral, um dos gêneros é não marcado. Isto significa que é usado como forma coringa; por exemplo, nas locuções verbais, usamos a forma masculina do particípio (“ela tinha comprado”). O masculino é também usado como o termo genérico, que engloba os dois gêneros. “Todos” inclui homens e mulheres; “todas” só inclui as mulheres. Em muitas línguas, o gênero não marcado é o masculino, e isso não significa uma relação de poder do homem sobre a mulher. Recentemente, temos observado muitas mulheres usando “obrigado” em vez de “obrigada”. A forma é originalmente um adjetivo, por isso, fazia a concordância com o sexo de quem fala. Aos poucos, parece que está se convertendo numa interjeição, contribuindo para a tese de que as línguas naturais caracterizam-se como fenômenos dinâmicos. Como as interjeições não têm gênero, a forma não marcada passa a ser usada pelas mulheres tanto quanto pelos homens. Em outras palavras: o uso de uma língua, apesar de voluntário, está sujeito a princípios mais gerais, que não são tão trivialmente controláveis por seus falantes, como muitos supõem. Propriedades gramaticais como gênero, por exemplo, mudam muito pouco. Esforços externos para mudar uma forma de falar podem ter sucesso eventualmente na substituição de uma ou outra palavra, como aconteceu por exemplo com “afrodescendente” e “pessoa com deficiência”, mas não são efetivos para mudar a estrutura de uma língua.

Qualificar uma língua como sexista, por ter gênero baseado em sexo ou por ter o masculino como forma genérica, nos parece algo precipitado. Até conhecermos melhor a estrutura social daqueles povos cujas línguas não têm distinções de gênero, não podemos afirmar que é a língua que produz ou sustenta historicamente as desigualdades de gênero.

COLLISCHONN, Gisela.; SCHWINDT, Luiz. Carlos. *Por que a distinção entre gênero social e gramatical na língua portuguesa é necessária ao idioma?*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/12/por-que-a-distincao-entre-genero-social-e-gramatical-na-lingua-portuguesa-e-necessaria-ao-idioma-4928930.html> - Acesso em 20 de agosto de 2021.

Questão:

Um dos temas em pauta nas discussões acadêmicas da área dos estudos da linguagem é a adoção da chamada “linguagem neutra”. Como podemos notar nos excertos 2 e 3 – extraídos de textos de pesquisadores da UFRJ e da UFRGS, respectivamente –, trata-se de um tópico que divide a comunidade acadêmica.

Discorra sobre o assunto em um texto dissertativo que apresente reflexão crítica embasada em teoria(s) linguística(s).

Obs.: seu texto não deve ultrapassar 2 (duas) páginas.

QUESTÃO 2

(Específica para os candidatos da Linha 1: Teoria e análise Linguística)

Leia atentamente a declaração de Azeredo (2010, p. 31):

O grande desafio assumido pelos que se ocupam cientificamente do estudo da linguagem verbal é esclarecer como os seres humanos estabelecem correspondências entre sequências sonoras e sentidos. As respostas variam, mas há pelo menos dois mil anos as hipóteses diversas e as diferentes explicações não foram suficientes para alterar a seguinte convicção:

As línguas são formas altamente organizadas de elaboração, expressão e comunicação de um elenco infinito de conteúdos mediante o emprego de unidades de som e de significado que se articulam segundo regras e procedimentos combinatórios de estabilidade relativa, mas necessariamente finitos.

Disserte sobre essa declaração, de cunho eminentemente teórico, **em até duas páginas**, com base nos *corpora* do português a seguir. Utilize-os para ilustrar e embasar sua reflexão, que deve ser feita a partir de uma das perspectivas teóricas contempladas nas disciplinas da Linha de Pesquisa 1 “Teoria e análise linguística”:

Corpus 1:



Fonte: <http://joaoavelino.com.br/baixar-memes-e-figurinhas-de-whatsapp-de-recife-pernambuco/> Acesso em 21/10/2020

Corpus 2:



Fonte: <https://gerar.me/blog/tipos-de-propaganda/> Acesso em 22/08/2021

Corpus 3:

Com certeza eu digo: Os melhores anos da minha vida foram os anos após a minha conversão. -- Ah, Apóstolo! Mas, eu já vi... Eu, também, já vi, mas eu não quero saber do que eu vi de errado. Eu quero saber das coisas boas. Eu quero lá saber que eu vi, que disseram, eu quero saber é das pessoas que entraram, aqui, quebradas. Aqui, se erguem, aqui, se casam, se restauram, se reestruturam.

Fonte: Corpus do Português I PB <http://igrejacristovive.com.br/mensagens/tu-tens-que-estar-ligado-ao-corpo-de-cristo/>. Acesso em 20/06/2021

QUESTÃO 3

(Específica para os candidatos da Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução)

Nos Estudos do Texto, do Discurso e da Tradução, é básica a noção de “implícito”, tratada sob muitos aspectos e a partir de teorias variadas. Defina “implícito”, indicando a base teórica dessa definição, e, a partir da análise de um ou dos dois textos apresentados a seguir, explique a relevância dessa noção para a compreensão do funcionamento da linguagem.

Sua resposta deve ser escrita em, no MÁXIMO, 2 (duas) páginas.

Texto 1



Disponível em: <http://tirasbeck.blogspot.com>. Acesso em: 11 mar 2019.

Texto 2



Disponível em: <https://www.instagram.com/laertegenial/?hl=pt-br>. Acesso em: 20 ago 2021.

QUESTÃO 4 – Específica para os candidatos da Linha 3 (História, política e contato linguístico)

Segundo Calvet (2007, p. 116), os Estados são levados às vezes a promover uma ou outra língua até então dominada ou, ao contrário, retirar de uma língua um *status* de que ela gozava, ou ainda fazer respeitar um equilíbrio entre todas as línguas, ou seja, administrar o *status* e as funções sociais das línguas em presença.

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007 [1995].

A partir dessa reflexão e com base nos seguintes excertos, discorra (2 páginas no máximo) sobre a presença ou a negação de línguas estrangeiras no contexto atual da educação básica brasileira.

- I) § 5º - Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.
(...)
Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:
III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.
(LDB 1996, disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>)
- II) § 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, será ofertada a língua inglesa a partir do sexto ano. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016)

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)
(...)

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. [\(Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

(Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 1/9/2021)

- III) Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

(Disponível em: BNCC 2018, p. 240.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 1/9/2021)
